

PERFIL DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO BRASIL

¹Duane Figueredo Sodré

¹Hiana Kelly de Oliveira Duarte

¹Lara Grazielle Vieira Silva

¹Renata Barreto Dias

¹⁻²Pabline dos Santos Santana

¹⁻²Faculdade de Excelência (UNEX). Jequié, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil.

Eixo temático: C05 - Saúde Pública.

Modalidade: Apresentação Oral.

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0003-5967-4093>

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Cardíaca (IC) é um dos maiores desafios de saúde pública, caracterizada por graves desfechos como a mortalidade e internações hospitalares. A taxa de sobrevivência, após cinco anos do diagnóstico, é relativamente baixa, e a prevalência da doença tende a aumentar com a idade. Diante disso, o objetivo desse estudo é descrever o perfil da mortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca no Brasil. **METODOLOGIA:** Este estudo epidemiológico ecológico, teve como fonte de dados o Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), referente ao ano de 2023. A pesquisa incluiu todas as internações hospitalares que resultaram em óbito por IC no Brasil. A análise do perfil da mortalidade hospitalar foi realizada com base nas variáveis: sexo (masculino e feminino), faixa etária (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais), cor/raça (branca, preta, parda, amarela, indígena, sem informação), e caráter de atendimento (eletivo e de urgência). A faixa etária foi recategorizada para melhor análise, agrupando os dados em três categorias: 0 - 19 anos, 20 - 59 anos e ≥ 60 anos. O tratamento dos dados foi feito no *software* Tabwin, onde as variáveis foram organizadas e analisadas. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas das mortes por insuficiência cardíaca, permitindo a descrição detalhada do perfil da mortalidade hospitalar de acordo com as características demográficas e o tipo de atendimento recebido. **RESULTADO:** Em 2023, a mortalidade hospitalar por insuficiência cardíaca no Brasil, quando analisados por sexo, foi de 50,58% (n=12.269) em indivíduos do sexo masculino e 49,42% (n=12.002) no sexo feminino. Houve predominância de óbitos entre pessoas com 60 anos ou mais, representando 83,54% (n=20.247) do total dos casos. Em contraste, a faixa etária de 20 a 59 anos correspondeu a 11,60% (n=2.815) dos óbitos, enquanto a de 0 a 19 anos registrou apenas 0,86% (n=209). A análise por cor/raça revelou que a maior parte dos óbitos ocorreu entre pessoas de cor parda, com 49,22% (n=11.938), seguidas por aquelas de cor branca, com 40,20% (n=9.749). Indivíduos de cor preta representaram 6,56% (n=1.593) dos óbitos, e a cor amarela, 1,33% (n=324). As mortes entre indígenas foram raras, somando apenas 0,08% (n=20). Além disso, 2,66% (n=647) dos registros de óbito não incluíram informações sobre cor/raça. Esses dados apontam maior ocorrência de óbitos entre

peças de cor parda e branca, com menor frequência nas demais categorias. No que tange ao tipo de atendimento, 94,09% (n=22.836) dos óbitos foram resultados de atendimentos de urgência, enquanto apenas 5,91% (n=1.435) ocorreram em atendimentos eletivos. **CONCLUSÃO:** A análise revelou que a maioria dos indivíduos são do sexo masculino, com idade maior ou igual a 60 anos, de cor/raça parda e resultado de atendimento de urgência. Esses dados destacam a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da doença.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico; Saúde Pública; Mortalidade; Insuficiência Cardíaca; Sistema Único de Saúde.